



## Onde estão os direitos das mulheres?

A estatística de segurança pública no Brasil aponta que o número de estupros superou os casos de homicídio doloso (quando há intenção de matar), com mais de 50 mil casos contra quase 48 mil. Isto porque apenas 10% dos casos são notificados. Desses casos, cerca de 7% resultam em gravidez, e pela legislação brasileira a vítima dessa violência tem direito a abortar. Mas 67,4% das mulheres que passam por este sofrimento não tiveram acesso ao serviço de aborto legal na rede pública de saúde.

A lei 12.842/2013 dá a toda e qualquer mulher que sofre o crime de estupro o direito legal de atendimento "emergencial, integral e multidisciplinar", em qualquer hospital do SUS, público ou conveniado, e ao encaminhamento aos serviços de referência para o caso de desejar abortar. Após passar por todo este sofrimento, essas mulheres correm o risco de sofrer mais uma violência, se aprovada a PL 5069, de autoria do Deputado Eduardo Cunha (PMDB), aprovada em 21/10/15, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). É baseada no fraco argumento contra a teoria neomalhusiana, que propôs o controle demográfico, após a 2ª Guerra Mundial devido ao grande crescimento populacional. A teoria propõe que o Estado estabeleça medidas de controle do crescimento populacional por meios de métodos anticoncepcionais. Eles apontam que a miséria

está intimamente ligada ao elevado número de filhos. Infelizmente há uma inversão, quando se pune mais a vítima do que o agressor.

### Outros absurdos

Muitos dos nossos representantes estão legislando para uma minoria ou estão tentando retirar direitos e precarizar as relações trabalhistas. Um exemplo disso são os PL 665 e 664 e o PL 4330. Os PLs 665 e 664 restringem o acesso do trabalhador ao abono PIS, ao seguro desemprego, pensão por morte, auxílio doença e perícias médicas. Fechando o pacote de ataques ao trabalhador, há o PL 4330, sobre terceirização da atividade-fim, que embora muitos tenham se esquecido, é bem definido por Jorge Luiz Souto Maior, Juiz do Trabalho e professor da USP: "Esses trabalhadores, além disso, que já passaram, durante o vínculo de emprego, por um processo de segregação, de discriminação, de fragilização, quando não de invisibilidade, ainda se veem obrigados a suportar anos de lide processual para receberem apenas parte de seus direitos". Portanto, nosso intuito é alertar o trabalhador. Temos que estar atentos, e não podemos nos furtar da discussão e do embate, e se preciso for, partir para o enfrentamento.

Conceição Alves, diretora do Sintect/JFA



Este profissional ainda é referência em uma das mais básicas necessidades do ser humano que é a comunicação, mesmo em tempos de novas tecnologias isso não mudou. Em 1852 o telégrafo foi introduzido no país, de lá até o início do funcionamento da rede mundial de computadores no Brasil, no final da década de 1990, novas tecnologias foram desenvolvidas e nem por isso este profissional teve sua importância diminuída.

Dia 25 de janeiro é o dia reservado para que sejam homenageados estes tão valiosos profissionais que carregam em seus ombros a responsabilidade de transportar desde a comunicação mais básica, a correspondência, até o que compramos pela internet, ajudando a transformar a ECT na empresa de maior credibilidade em todo o território nacional.

A diretoria do Sintect/JFA parabeniza todos(as) os carteiros(as) pelo seu dia!

### EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sintjfa@ig.com.br](mailto:sintjfa@ig.com.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000



## Jurídico

Por Sandro Alves Tavares,  
assessor jurídico do Sintect/JFA

### Postal Saúde - dependentes

O SINTECT distribuiu ação jurídica interpedando os CORREIOS e o POSTAL SAÚDE acerca das alterações promovidas no plano de saúde empresarial, no tocante aos dependentes, como pai, mãe e aqueles financeiramente dependentes. No final do ano passado, a operadora do plano de saúde enviou a todos os funcionários dos CORREIOS comunicado para recadastramento de seus dependentes, limitando a renda destes, e promovendo, assim, uma tentativa de alteração e retirada de pai/mãe dos cadastrados. Conforme entendimento consolidado no MANPES, não se pode alterar nem retirar dependente, ainda mais idoso, do plano de saúde do funcionário dos CORREIOS. O benefício aderiu ao contrato de trabalho como parte integrante da remuneração (Súmula nº 241 do TST). Ademais, nos termos da Súmula nº 51, I, do TST, as alterações contratuais posteriores somente repercutem no contrato de trabalho se mais benéficas, o que não ocorre na espécie.

É imperioso observar que a Constituição Federal de 1988 assegura a proteção à saúde como direito social indisponível, *in verbis*:

"Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."  
(...)

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Logo, caro trabalhador, caso tenha, em seu recadastramento, perdido dependentes, entre em contato com o sindicato, para que as providências jurídicas sejam tomadas o quanto antes, com a interposição de uma liminar em tutela antecipada para a restituição do dependente ao plano de saúde.

Acesse  
[sintectjfa.org.br](http://sintectjfa.org.br),  
nossa página no Facebook  
e nosso canal no Youtube!



Fundado em  
21 de novembro de 1988  
Filiado a

# Notícias Sindicais

Janeiro de 2016

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

[www.sintectjfa.org.br](http://www.sintectjfa.org.br)

## Será mesmo o fim dos Correios?

Nas últimas semanas, foram divulgados pela ECT vários vídeos em que a vice-presidência de gestão e pessoas (VIGEP) afirma que a empresa passa por um grave problema financeiro, demonstrando que pode fechar com um déficit de R\$2 bilhões e que, pasmem, a ECT só tem dinheiro pra pagar os salários até setembro de 2016. Afirmação confirmada pelo presidente da empresa, Geovanni Queiroz, em recente reunião onde esteve presente o presidente do SINTECT/JFA, João Ricardo Guedes (Índio).

A empresa lançou um pacote de medidas para conter despesas e aumentar receitas, entre elas a **otimização da rede de atendimento**, ou seja, fechar de duas mil a cinco mil agências, e **otimização operacional**, ou seja, implantar o DDA em todo o país e criar o CDD virtual, diminuindo a quantidade de carteiros nas unidades, entre outras medidas que irão prejudicar somente os trabalhadores de base. Porém, o Sindicato não concorda com tais afirmações e demonstrações. Primeiro, como foi cobrado pela FENTECT, há vários questionamentos sobre as demonstrações, que precisam ser mais esclarecidas pela ECT. Segundo, há muito a empresa vem servindo de moeda de troca política, passando pelas mãos de vários partidos e com a indicação de pessoas completamente alheias à empresa e sem nenhuma responsabilidade, com presidentes,

vice-presidentes e diretores que caíram de paraquedas no comando da ECT. Pessoas que foram depredando-a e saqueando-a pouco a pouco.

Algumas atitudes que contribuíram para esse saqueamento: não cumprimento do PCCS 95, que acarretou várias ações na justiça pelos sindicatos em todo Brasil; mudança no plano de saúde dos trabalhadores, que seria para economizar e aumentou os gastos com saúde e piorou a prestação dos serviços; contratação da consultoria Falconi, custando milhões, que seria para identificar os gastos e diminuir, porém, bastava perguntar a um funcionário que ele identificaria os gastos de graça; criação e troca da logomarca, um gasto de milhões que foi jogado por água abaixo, pois

agora talvez a empresa não vá ter nem uniforme para estampar essa logomarca; há três anos não há reajuste de tarifas, contribuindo com esse rombo citado, sem contar os muitos milhões em gastos com patrocínio e propagandas.

Nós, trabalhadores, que dependemos da empresa para tirar nosso sustento, carregando-a nas costas, não podemos deixar que acabem com a nossa ECT. Vamos defender uma empresa

ENQUANTO ISSO, NA FAZENDA DO PRESIDENTE DOS CORREIOS



100% pública, prestando um serviço de qualidade, sem demissões, sem DDA, sem CDD virtual e sem fechamento de agências. Para isso, todos os ecetistas têm que estar unidos, carteiros, atendentes, OTTs, suporte, técnicos e administradores, pois o que está em risco agora não é uma função ou aumento salarial, e **sim nossos empregos**.

## Mantenha-se informado

O Sintect/JFA vem trabalhando incansavelmente para manter as setoriais nas unidades.

No entanto, algumas dificuldades têm sido enfrentadas, tendo em vista o calendário da empresa, que muitas das vezes torna difícil nossa presença tal como gostaríamos.

É importante que os trabalhadores fiquem

atentos aos informativos que são colocados nos quadros de avisos e às informações que são repassadas nas setoriais, para que todos possam estar certificados de seus interesses.

O nosso propósito é conscientizar todos os trabalhadores, pois vivemos momentos de muita luta.



## Editoria

Trabalhadores e trabalhadoras ecetistas, estamos vivendo um momento crucial dentro da nossa Empresa. Momento esse que, além de "crítico", passa por um terrorismo orquestrado com a nova diretoria da empresa, composta por políticos do PDT, partido que assumiu recentemente o Ministério das Comunicações. Conclamamos a todos os trabalhadores e trabalhadoras para uma grande reflexão sobre o que está ocorrendo dentro dessa empresa secular e que hoje, como bem disse o Presidente, Geovanni Queiroz, está à beira da falência, caso nada seja feito para que possamos sair desse abismo que, diga-se de passagem, não foi criado por nós trabalhadores de base. Pelo contrário, foi à custa de muito suor, lágrimas, trabalhadores doentes e sendo adoecidos por uma política covarde de escravidão e submissão, cujo um encontro com os Sindicatos do Bloco Atuação, foi bem taxativo: "antes que essa empresa que é do povo e dos trabalhadores abra falência, estarei bem longe daqui". Isso vem demonstrar claramente o que nos espera.

Em sua fala, mais a dos vice-presidentes, só há uma consonância: arrocho e pressão nos trabalhadores, sem pena. Cortes nas conquistas, realizadas a duras penas, através de muitos companheiros que ainda se encontram demitidos à espera dos processos de anistia serem concluídos ou até mesmos por aqueles que já partiram, deixando um grande legado para todos nós. Ou seja, estão querendo mexer no ACT 2015/2016.

É difícil acreditar que uma empresa do porte da ECT, que desde 1998 vem apresentando a cada ano recordes de arrecadação, e que infelizmente,

desde de 2013, o seu lucro líquido vem caindo vertiginosamente, chegou nesse SUPOSTO E VERGONGOHOOSO "DÉFICIT". Todos nós podemos provar que serviços há, e as unidades estão abarrotadas. E com muitas cargas retidas dentro das unidades de distribuição há vários dias, e talvez meses, como nós do SINTECT/JFA apuramos.

Mas, através do XVI CONSIN, vários temas importantes, os quais estaremos levando ao conhecimento de nossa Base Sindical, a H&J Consultores Independentes, tendo à frente nosso companheiro Hálisson Tenório, também Secretário Geral do SINTECT/PE, dentro de um estudo minucioso, colocou por terra esse "suposto" déficit financeiro. Segundo essa Consultoria, há provisionado mais de R\$8 bilhões nos cofres da Empresa. A Empresa, por sua vez, afirma que só tem R\$1 bilhão. E, com certeza, esse disparate faz com que algo de podre existe nesse contexto. Nós, do Movimento Sindical, optamos, sem sombra de dúvidas, acreditar na consultoria do nosso companheiro Hálisson Tenório.

Portanto, trabalhador(as), o que está em jogo são os nossos empregos e a sustentação de nossas famílias. Chegou a hora de deixarmos certas vaidades, medo e covardia de lado. Queremos, sim, uma Empresa bem administrada, 100% pública e de qualidade. Que respeite de fato seus trabalhadores e que se mostre transparente quando queira mudar alguma coisa. Que não faça o que fez com o Postal, Correios Saúde e com essa famigerada Reestruturação, que em momento algum nenhuma representação dos trabalhadores foi chamada para o âmbito das discussões. "Esses iluminados" deveriam ser todos presos por levar essa Empresa ao patamar que chegou. E deixamos bem claro que não somente nesta gestão (esse sucateamento vem da década de 90). Por destruírem um dos maiores patrimônios públicos que é NOSSA GRANDE EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS.



## De repente, tudo mudou

O Brasil vivia uma economia estável, éramos o sétimo país no ranking de desenvolvimento no mundo, não faltava emprego, os preços estavam controlados e o país andava na linha do crescimento. De repente, tudo mudou. Procura-se quem é o culpado, e não deu outra, a culpa caiu sobre a massa trabalhadora. O povo está sofrendo as consequências daqueles que nos enganaram, enquanto por trás das cortinas continuam roubando o povo brasileiro.

Como moeda de troca, nos dão chibatadas quando os estudantes cobram por passagem mais baratas, quando aumentam o preço da gasolina, quando disparam o preço dos alimentos, enquanto os bandidos nos roubam e nos matam nas ruas. A crise que hoje assola o país vem seguida de desemprego, juros altos e especulações financeiras. As instituições públicas estão mal administradas, o país perdeu credibilidade internacional e, para completar, lá vem a CPME.

Não aguentamos mais. Pedimos forças a Deus, para que nos proteja, que proteja nossos empregos, nossos filhos das armas dos bandidos, e que proteja o trabalhador brasileiro da mais poderosa arma dos políticos, chamada corrupção. Que o nosso dinheiro que está na Suíça retorne brevemente, para que possamos cuidar da saúde do povo brasileiro e pagar nossas contas.

## O recado foi dado!



Logo que assumiu a ECT, o presidente Geovanni Queiroz cortou 40% do seu salário e dos vice-presidentes e barrou um aumento de 5% nas remunerações singulares. Seria uma atitude louvável de merecer aplausos, porém, devemos ter cuidado com a interpretação. Cortar 40% de um salário de mais de R\$40 mil é para se aplaudir. É sim mais que uma obrigação. Barrar um aumento de 5% para funcionários que já tiveram aumento este ano também é uma obrigação. Todos os trabalhadores têm um aumento salarial anual. Por

que uma pequena casta tem que ter aumento duas vezes ao ano?

Essas atitudes do atual presidente foram simplesmente um recado para nós, trabalhadores de base, que diz mais ou menos assim: nós da gestão estamos fazendo nossa parte, agora vocês da base também têm que fazer a parte de vocês. Mas nós, senhor presidente, já fazemos a nossa parte, diariamente, seja sob sol ou chuva, entregando as correspondências, seja sob o medo constante de assaltos, ou seja, levantando cachetas e malotes pesados e sujos que chegam diariamente aos CTs de todo o Brasil. Cortar 40% de um salário de mais de R\$40 mil é fácil, mas deixar de reivindicar um aumento salarial quando se ganha pouco mais de R\$ 1mil é um pouco mais complicado.

Não vamos deixar de lutar por melhores salários, pois somos pais e mães de família, e não podemos deixar a inflação acabar com nosso poder de compra.

O recado está dado, senhor presidente.

## UD/Visconde do Rio Branco

Em mais uma visita a UD/VISCONDE DORIO BRANCO, nos deparamos com o caos ali instalado. Como se não bastasse o descaso com a segurança, que até hoje, devido aos assaltos recorrentes e essa gestão de faz-de-conta da ECT que não faz nada para dar a devida proteção, ainda verificamos a falta de efetivo que traz enormes transtornos ao dia a dia do trabalhador. Há uma grande demanda retida de correspondências (vide foto) chegando ao cúmulo do absurdo de as mesmas ficarem na unidade durante um mês. Essa é a missão desses gestores que hoje ameaçam e fazem terrorismo para cima do trabalhador e punem quando o mesmo não quer prestar serviço em outra unidade. O carteiro sabe que o seu distrito vai ficar parado por vários dias. E quando negam são punidos. Chegou a hora de dar um basta nesses incompetentes, que esquecem que ainda são carteiros e ficam pisoteando nos trabalhadores como o Sr. Gerae e alguns coordenadores que se acham poderosos, que



## CDD/Barbacena

O mesmo ocorre com o CDD/BARBACENA. Várias denúncias foram feitas em uma Assembleia realizada na sub-Sede do SINTECT/JFA. Parece que está havendo uma inversão de autoridade. O Gerae é comunicado sobre o que acontece por lá, sinaliza para o Sindicato que vai tomar as providências e nada acontece. Os trabalhadores continuam sofrendo com as mesmas mazelas de sempre. Só nos resta crer que o Gerae é como se fosse a Rainha Elizabeth, ou seja, não manda em nada.

## Visita ao CEE/JFA



Trabalhadores do CEE/JFA receberam a visita do SINTECT/JFA, onde puderam ouvir as questões que hoje afligem toda a categoria. Foi um momento onde puderam externar suas frustrações e indignações com o que vem ocorrendo na Empresa. Deixaram bem claro que, se for pela defesa do emprego, de um plano de saúde e de condições que favoreçam os trabalhadores, estarão engajados nessa luta em defesa dos seus direitos.

## Visita ao CDD/UBÁ



O CDD/UBÁ também vive problemas com a incompetência dessa gestão Ecetista. Trabalhadores já não suportam mais a arrogância da gestão, por obrigar os mesmos a se transferirem para outras unidades para dar suporte, deixando seus distritos parados e, por conseguinte, estressados. O CDD/UBÁ também vive o drama da falta de efetivo, o que origina um clima organizacional péssimo.



## Aviso

Devido a esses acontecimentos que vêm assolando nossa Empresa, com todo o processo de sucateamento e uma privatização em curso, pedimos aos companheiros e companheiras que entrem em contato com as Câmaras Municipais e Prefeitos de suas cidades de lotação, como também as rádios, para que possamos através de debates e documentos mostrarmos a verdadeira face dos Correios, diante desse terrorismo montado para privatizar uma Empresa superavitária. E, por conseguinte, caso isso venha a acontecer, milhares de trabalhadores vão ficar desempregados e a população de baixa renda, como também cidades com Agências deficitárias, vão fechar suas portas. No mínimo duas mil agências já estão listadas para fechamento. Atendentes, chegou a hora de vocês mostrarem que têm unidade.



Por Reginaldo de Freitas,  
diretor de Relações  
Sindicais do SinTECT/JFA

## Quem é o presidente dos Correios?

O novo presidente da ECT não é um administrador. Na verdade, é um político e médico, também dono de fazenda e agropecuarista. Em 2004, segundo o blog <http://candidoneto.blogspot.com.br/>, acessado em 02/02/2016, ele votou contrário ao PEC 438/2001, que prevê o confisco de propriedades onde forem encontrados trabalhadores(as) em condições análogas de escravos.

Em reunião com presidentes dos SINTECTs, deixou claro que até a administração de sua fazenda é de responsabilidade de seu capataz, externando sua ignorância ou incapacidade de administrar. Inicia nos Correios se apresentando como "salvador da pátria", dizendo que não pode receber salário alto quando a empresa está fadada à falência, nem tão pouco seus VIGEPs. "Impõe" uma redução de 40% em seu salário e dos seus VIGEPs. Poderíamos até acreditar, se não pesquisássemos e encontrássemos no endereço eletrônico que segue <http://epoca.globo.com/tempo/expresso/noticia/2015/11/novo-presidente-dos-correios-devera-realizar-auditoria-na-empresa.html>, acessado em 02/02/2016, onde vemos que o Ministro das Comunicações, no início do mês de novembro de 2015, havia determinado a redução acima citada nos salários dos executivos. ASSIM MENTIU. Quem disse em reunião com os representantes sindicais, em 22/01/2016, que não admitiria mentiras em sua gestão?

Percebemos um presidente "confuso", que fala em expansão, ao mesmo tempo que, espalhando o terror, diz que a Empresa não tem dinheiro para pagar os trabalhadores(as). Fala em falência e faz provisionamento para o pós-emprego, contrariando a ciência da economia.

Não decide em que mão está, nem tão pouco o sentido que segue ou quer seguir, pois fala de crescimento e propõe fechamento de agências e redução na folha de pagamentos. Faz investimentos em patrocínios faraônicos e redução no "chá de fábrica" a ponto de dizer que faltara o básico: uniformes e material de trabalho. É político safo, desenvolve e sem escrúpulo, pois faz sofrer terrivelmente centenas de pais, mães e arrimos de famílias quando afirma peremptoriamente que o desemprego está à porta. Não há crueldade maior que a de fazer sofrer por antecipação homens, mulheres, famílias, enfim, ser vivo qualquer.

Fica claro que não somos parceiros. Ele representa o capital em sua selvageria e ganância, buscando o lucro às custas da exploração desumana. É parceiro do grande capital que provoca a crise, a miséria, a fome, a dor, a depressão e o suicídio. Pensamos verdadeiramente que o "nosso" presidente foi orientado a nos conduzir à desesperança, ao matadouro, ao corte.